

Influência do Sistema de Governo na Administração

Raul Pilla

QUANDO se discute a questão do melhor sistema de governo, o que logo avulta é o aspecto político: maior garantia da liberdade, mais delicada sensibilidade ao influxo da opinião, mais efetiva responsabilidade, mais tranquilo e comedido exercício do poder, mais acentuada ação educativa, em suma, maior ou menor perfeição da realização democrática.

Eu mesmo, por muitos anos, assim exclusivamente a considerei e me contentei, ao preconizar o sistema parlamentar, com estudar a evidente superioridade que, sob o aspecto meramente político, apresenta.

Mas um sistema de governo, qualquer que seja, não pode deixar de ter implicações com a administração. Esta depende, até certo ponto, daquele. É o que tenho procurado demonstrar na Câmara dos Deputados, baseando-me não somente em nossa experiência quotidiana, mas também nas lições de Wilson e Laski. Para estas duas eminentes autoridades não há dúvida ser o sistema parlamentar superior ao presidencial, não somente sob o restrito, mas fundamental aspecto da elaboração orçamentária, mas também sob o aspecto da administração em geral.

Graças à gentileza de meu eminente amigo, professor Aliomar Baleeiro, posso eu arrolar agora uma autoridade tão insuspeita quanto a de Wilson. O professor Pedro Muñoz Amato, da Universidade de S. Juan de Pôrto Rico, homem de cultura norte-americana, diz o seguinte, no capítulo relativo ao orçamento de seu livro «Introducción a la Administración Pública»:

«O ideal seria lograr o devido equilíbrio entre os Poderes Legislativo e Executivo, mediante a unificação de tóda «équipe» governamental, debaixo de uma só liderança majoritária com um mandato claro do povo. O exemplo, por excelência, é o da Inglaterra. O segredo da eficiência de processo orçamentário, quanto às relações do Parlamento com o Gabinete, não se encontra nas fórmulas de organização, nem nos pormenores de processo, senão nas bases do sistema político e nas atitudes dos protagonistas».

Se a superioridade do sistema parlamentar se manifestasse exclusivamente na esfera política, bastaria ela a recomendá-lo nam Continente, onde o presidencialismo só tem produzido ditaduras; revelando-se ela também na esfera administrativa, não há como sensatamente recusá-lo em países que se têm caracterizado pelo desregramento administrativo. O parlamentar é não só o melhor sistema de governo, mas também o melhor instrumento de administração, como é fácil perceber analisando-lhe o funcionamento e cotejando-o com o do sistema presidencial.